

## **Sobre a semântica familialista da amizade na era da internet.**

Lívia Godinho Nery Gomes (Doutoranda em Psicologia Social no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, bolsista da Fundação de Amparo à pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, Mestre em Psicologia Social pela USP. Endereço eletrônico: liviagng@ig.com.br).

Se a sintaxe da amizade, isto é, sua forma, parece obedecer às limitações e possibilidades de cada meio de comunicação, sendo incessantemente moldada por transformações técnicas e seu ritmo exponencial, seu conteúdo, isto é, sua semântica costuma trazer consigo a própria história da amizade no ocidente. Em pesquisa anterior Gomes e Silva Junior (2005, 2008) puderam verificar que a tradicional semântica familialista da amizade que associa o amigo à figura do irmão reverbera nos discursos contemporâneos de amizade.

O clássico discurso de amizade configura-se por uma semântica que qualifica o vínculo de amizade em vínculo de familiaridade ou parentesco, associando o amigo à figura do irmão. O lar (*oikeiotès*) encontra-se dentro do locus semântico de *philia* – que é resumido em volta da casa, privilegiando valores de familiaridade, proximidade, igualdade de gostos e opiniões, afinidade, conveniência, fraternidade.

De acordo com Kehl (2000), a igualdade fraternal concebida a partir da figura do irmão implica uma mesma condição política entre os agentes sociais, não havendo espaço para relação de dominação. Kehl (2000) confere à amizade entendida enquanto laços fraternais (amizade como fratria), um espaço de identificações horizontais dotado de poder de contestação e criatividade, configurando-se como lugar de práticas solidárias e de produção de linguagem, portanto de cultura.

As relações de amizade como fratria, como uma analogia às relações entre irmãos, apontada por essa autora, são entendidas e ressaltadas enquanto relações horizontais, ou seja, não há hierarquias de poder entre os sujeitos; estes se encontram em mesma condição política, sendo possível produzir linguagem e resignificar o simbólico. Nesse sentido, a semântica familialista da amizade que associa o amigo ao irmão também possui uma dimensão de abertura para experimentação, uma vez que o vínculo com o amigo-irmão se estabelece numa relação horizontal.

A concepção contemporânea de amizade associada à intimidade e familiaridade foi herdada dos tradicionais discursos dominantes de amizade que desde a Grécia Antiga vinculam a semântica de amizade aos ideais de igualdade-fraternidade (Gomes e Silva Junior 2008)<sup>1</sup>. A novidade aqui é que o clássico discurso de amizade caracterizado por uma semântica que qualifica a amizade em vínculo de familiaridade ou parentesco se atualiza nas relações entre amigos, que diferentemente da prerrogativa de proximidade familiar, encontram-se distantes ou até mesmo nunca se encontraram face a face. De certo modo, a amizade travada através da internet se emancipa de um modo inédito da presença e da proximidade física entre os sujeitos. Com efeito, ainda

---

<sup>1</sup> As vicissitudes históricas das semânticas da amizade podem ser mais bem contempladas em Gomes e Silva Junior (2008) onde consta uma desnaturalização do discurso amizade-fraternidade; e em Gomes e Silva Junior (2005) a partir da análise das implicações políticas da semântica familialista da amizade.

que seja possível encontrar tal emancipação em amigos epistolares nos séculos anteriores, tais eventos eram relativamente isolados, insulares. A novidade trazida pela internet é o âmbito social que ela permitiu a tal emancipação da amizade frente às distâncias físicas.

Tal emancipação do espaço propiciou por seu turno novos rearranjos na semântica da amizade. Ainda que a articulação amigo-irmão aparece nas narrativas das amizades mediadas na internet reafirmando a semântica familiarista permeada das noções de intimidade, afinidade, parentesco e proximidade, a referência às relações íntimas e próximas não concerne mais a mesma conotação originária dos discursos tradicionais de amizade, diz respeito a um novo registro semântico. De certo modo, ampliou-se o espaço concedido à heterogeneidade no que se entende por “amigo-irmão”. O amigo íntimo e próximo não corresponde à figura do amigo como “outro eu”, com o qual se estabelece uma relação hedonista de perfeita identificação – tal como uma “fusão de almas” dos discursos tradicionais de amizade. Em um trabalho anterior (Gomes e Silva Junior, 2008) demonstrei que houvera uma reconfiguração na herança da semântica familiarista nos discursos contemporâneos de amizade; o amigo-irmão seria aquele com quem se conversa abertamente numa relação de confiança onde seria sempre possível contar com apoio e ajuda, mas não pressupunha mais uma perfeita justaposição das identidades em um vínculo harmonioso entre sujeitos coincidentes. Em outras palavras, o amigo-irmão, considerado o mais presente e confiável, possui a qualidade das condições de parentesco: intimidade, confiança, daria apoio em qualquer dificuldade, mas não presume uma relação de plena coincidência de opiniões, gostos e interesses, podendo acolher as diferenças e incorporar a noção de desigualdade/conflito.

Ora, tal como dizíamos, as narrativas sobre as amizades mediadas pela internet trazem um novo horizonte de remodelagem da semântica familiarista: o fato da intimidade e a proximidade prescindirem da convivência e até mesmo do prévio contato físico. Juntamente com a emancipação do espaço físico, a amizade através da internet tende a operar outras emancipações, a saber, a emancipação radical de qualquer contacto visual e físico prévio. De certo modo, são os próprios sujeitos que se redefinem nesse novo contexto de interlocução na medida em que passam a se materializar única e exclusivamente pela palavra escrita. Tal economia de recursos para-comunicacionais abre novas possibilidades.

Este trabalho corresponde a uma parte de uma pesquisa de doutorado sobre as implicações das amizades virtuais na sociabilidade contemporânea e tem como objetivo analisar e discutir a semântica da amizade intrínseca às relações de amizade mediadas pela internet. Foram entrevistados sujeitos adultos com faixa etária maior que 24 anos. Todos eles assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que garante o sigilo ético através da não identificação destes que tiveram os seus nomes modificados.

As entrevistas revelaram que as relações entre amigos na internet abrem uma nova perspectiva na semântica familiarista da amizade: é possível sentir-se íntimo e próximo de um amigo que está muito distante e cuja experiência de estar junto só fora vivida tecendo no computador. A grande novidade é que o amigo-irmão com o qual se estabelece uma relação de intimidade e confiança pode nunca ter sido visto. A intimidade com o estranho parece assim poder afetar retroativamente o próprio sujeito, uma vez que este pode se emancipar do monopólio de uma identificação a um “corpo” e amplia sua identidade para o campo de suas capacidades narrativas.

São pessoas que considero a minha família. São aqueles que seguram a minha onda quando estou mal, aqueles com quem divido minhas alegrias. São pessoas que posso contar e confio. Amigos são irmãos que a gente não teve. São aqueles

que a gente se aproxima não pq nascemos com eles, mas pq temos uma imensa e intensa afinidade. Considero meus amigos as pessoas mais importantes da minha vida, e conto nos dedos de uma mão apenas aqueles com quem posso contar sempre. Não importa a distância, o tempo que não nos falemos, nada abala ou altera a força da amizade. E mesmo que fiquemos sem nos falar por anos, quando trocamos msgs (*leia-se mensagens*) ou nos falamos ao tel (*telefone*), a amizade continua, como se não tivesse passado nem um dia. (Margarida) (grifos meus).

Respeito, amizade, carinho, confiança, dedicação, sabe aquela pessoa que sempre vai estar ali por você, não importa o que aconteça? Amigos são os irmãos que a gente escolhe, já dizia minha mãe. (Camélia).

Um amigo de verdade é alguém da família que vc teve a possibilidade de escolher. (Violeta).

Amizade para mim é muito importante em minha vida, porque compartilhamos nossas vidas, sonhos, medos é como se fizesse parte de minha família, em momentos que me faz sorrir, momentos tristes tb, sentimentos. Amizade para mim é especial e importante. Só o fato deles existirem, o apoio.... (Girassol).

eh mais do que uma troca. eh entrega. eh amor apesar das diferenças. eh uma família. (Gabriel).

Os amigos pra mim è algo fundamental na minha vida; è a familia que a gente escolheu. (Miosótis).

Um outro aspecto relevante sobre a semântica da amizade concerne o fato de que os sujeitos entrevistados não fizeram nenhuma distinção entre as relações virtuais – com referência aos amigos que nunca viram e só se encontram na internet, e as demais relações de amizade presenciais. Em outras palavras, não foi mencionado a nomeação “amigo virtual”, os sujeitos revelaram que a estima e a qualidade da relação com os amigos na internet são as mesmas em relação as demais relações de amizade; a diferença apontada concerne às mudanças na maneira de se comunicar. Ou seja, as narrativas dos sujeitos não revelaram uma designação “amigo virtual”; aos amigos conhecidos na internet e mesmos aqueles que nunca foram vistos são atribuídas a mesma qualidade de amizade e importância que os laços de amizades não originários no ciberespaço. Somente três pessoas mencionaram a expressão “amigo virtual” ou “amizade virtual”, mas em todos os casos a palavra virtual aparece no contexto de afirmação da igualdade da consideração e da essência da amizade dos laços oriundos na internet e os demais:

Minhas amizades reais e virtuais, trato do mesmo jeito. Rosa é uma amiga virtual e gosto muito dela, quando for a Belém gostaria sim conhece-la. (Girassol).

Acho q amizade virtual tem a mesma essencia da amizade não virtual: cumplicidade, companheirismo, reciprocidade. (Rosa).

Eu vejo meus amigos virtuais como meus amigos reais. Eles sempre tem uma palavra amiga, sempre tem um colo pra te oferecer e as vezes quando vc consegue ajuda-los a resolver um problema, te faz feliz também. (Miosótis).

Em suma, as relações entre amigos na internet irrompem uma reconfiguração da herança da semântica familialista na qual as noções de intimidade, proximidade e confiança adquirem uma nova espacialidade e um remodelamento semântico. Os vínculos de amizade na internet diversificam e amplificam relações de proximidade e confiança entre as pessoas, inauguram novas maneiras de estar junto. As narrativas desvelaram laços de confiança e trocas afetivas significativas entre amigos que nunca se viram. Confiança foi a palavra mais citada como condição essencial da amizade; outras palavras também associadas a semântica da amizade foram: respeito, cumplicidade, lealdade, diversão, carinho, companheirismo, empatia, reciprocidade.

#### Referências Bibliográficas:

GOMES, L.G.N. & SILVA JUNIOR, N. da. (2005). Semânticas da Amizade e suas Implicações Políticas. **Psicologia USP.** , v.16, p.119 - 142.

GOMES, L.G.N. & SILVA JUNIOR, N. da. (2008). Implicações políticas da semântica familialista nos discursos de amizade contemporâneos. **Psicologia em Estudo.** v.13, n.2, p.267-275.

KEHL, M.R. (2000). Existe a função fraterna? Em: KEHL, M. R. (Org.), **Função fraterna.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, p. 31-47.

KEHL, M.R. (2000). A fratria órfã. Em: KEHL, M. R. (Org.), **Função fraterna.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, p. 209-244.